

**Dido, rainha de Cartago: uma releitura de Giovanni Boccaccio
na obra *De mulieribus claris***

Talita Janine Juliani

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

talita.juliani@unifesp.br

RESUMO: Neste material trazemos uma tradução, para o português do Brasil, da biografia de Dido, rainha de Cartago, presente na obra *De mulieribus claris*, de Giovanni Boccaccio. Importante personagem feminina da Antiguidade, a Dido que Boccaccio nos apresenta em seu catálogo de vidas de mulheres foi traçada não a partir da popular versão que encontramos nos cantos iniciais da *Eneida*, de Virgílio, ou nas *Heroides*, de Ovídio, mas segundo historiadores antigos, como Justino, e os padres da Igreja, como Jerônimo. Nessa variante do mito de Dido, a rainha nunca encontrou Eneias, e o que lemos está centrado nos eventos de sua infância, casamento com Siqueu, fuga para longe do irmão e na fundação de Cartago. Além disso, lê-se no texto boccacciano uma longa exortação à castidade após a viuvez. Nossa tradução vem acompanhada de notas cujo objetivo é destacar aspectos textuais e contextuais que julgamos importantes para apreciação do texto.

Palavras-chave: Dido; Antiguidade; Giovanni Boccaccio; Renascimento.

**Dido, queen of Carthage: a retelling by Giovanni Boccaccio
in *De mulieribus claris***

ABSTRACT: This piece presents a translation into Brazilian Portuguese of the biography of Dido, queen of Carthage, as displayed in the work *De mulieribus claris* by Giovanni Boccaccio. An important female character of Antiquity, the Dido that Boccaccio shows us in his catalog of women's lives wasn't drawn from the popular version of the opening chants of Virgil's *Aeneid* or from Ovid's *Heroides*, but according to ancient historians such as Justin, and Church Fathers such as Jerome. In this variant of Dido's myth, the queen never met Aeneas and the reading is centered on the events of her childhood, her marriage to Sychaeus, her escape from her brother, and the founding of Carthage. In addition, Boccaccio's text presents a long exhortation to chastity after widowhood. Our translation is followed by notes whose purpose is to highlight textual and contextual aspects that we consider important for text appraisal.

Keywords: Dido; Antiquity; Giovanni Boccaccio; Renaissance.

Introdução*

Por volta da segunda metade dos anos 1350, Giovanni Boccaccio (1313-1375) iniciou a elaboração da obra *De mulieribus claris*, considerada o primeiro catálogo de biografias de mulheres do ocidente moderno (BROWN, 2001, p. xi)¹. Em sua seleção de 106 personagens célebres (*clarae*), observa-se todo tipo de figuras femininas, míticas, históricas, antigas e contemporâneas ao autor, distribuídas em um arco temporal que Boccaccio entendia como cronológico (seguindo, de modo geral, o esquema apresentado pelo *Chronicon*, de Jerônimo), partindo de Eva até Joana, rainha de Jerusalém e da Sicília (1325-1382)².

Nesta contribuição, propomos uma tradução integral, para o português brasileiro, de uma das biografias dessa obra, o relato que Boccaccio elaborou da vida de Dido, rainha de Cartago (XLII). Talvez devido à grande relevância da personagem para a Antiguidade clássica (e.g. *Aen.* IV) e para a posteridade³, o autor do *Trecento* italiano dedicou a ela um espaço considerável em seu catálogo. Em se comparando com as outras biografadas, poucas são aquelas que compartilham dos mais de 25 parágrafos destinados aos eventos de sua vida e a seus feitos notáveis⁴.

Ao contrário do que possivelmente se esperaria, no *De mulieribus claris*, Boccaccio não opta por narrar a Dido apresentada por Virgílio, autor que, por sua vez, acrescentou à sua versão da lenda da rainha o encontro com Eneias e a figura de Ana, sua irmã⁵. Ainda que a épica latina tenha tornado icônica a história do envolvimento de Dido com o fundador de Roma – reverberando em outra famosíssima composição, a epístola VII das *Heroides* de Ovídio –, e que o próprio Boccaccio tenha utilizado a variante virgiliana em ao menos seis dos onze textos em que Dido aparece⁶, em seu catálogo de mulheres, o autor preferiu uma versão da personagem denominada “Dido histórica”, elaborada com base nos textos de historiadores antigos, sobretudo em Justino (fl. c. II, III ou IV d.C.) e seu *Epitoma Historiarum Philippicarum Pompei Trogi* (XVIII *passim*)⁷.

* Agradeço a Tiago Augusto Nápoli (FFLCH – USP) pela atenciosa leitura que fez deste trabalho. Todas as imprecisões que nele ainda possam constar são de minha inteira responsabilidade.

¹ Para a datação do *De mulieribus*, ver Argurio; Rovere (2017 e 2018), Ricci (1959, 1962 e 1985) e Zaccaria (1963).

² Sobre a rainha Joana, ver, por exemplo, Abulafia (2000), Monter (2012), Casteen (2015).

³ Sobre Dido, sobretudo a versão virgiliana da personagem, na Idade Média e Renascimento, ver Dronke (1986), Michel (1990), Desmond (1994), e, mais recentemente, Woods (2019).

⁴ Outras personagens cuja biografia é extensa são Helena (XXXVII), Artemísia (LVII) e Cleópatra (LXXXVIII).

⁵ cf. Kowalsky (1929) e Grimal (1993).

⁶ Segundo nos informa Zaccaria (*In*: BRANCA 1970, p. 514), Dido aparece em *Filocolo*, II 18, 12 (segundo Virgílio); *Elegia di Madonna Fiammetta*, VIII 5 (*ibid.*); *Comedia delle ninfe fiorentine*, XXIII 29 (*ibid.*); *Teseida*, VI 45; *Amorosa Visione*, XXVIII *passim*, XXIX 1-30 (*ibid.*); *Epistole*, V 125 (*ibid.*); *Esposizioni sopra la Comedia di Dante*, *Inf.* V, esp. litt., 65-83; *De casibus uirorum illustrium*, II 10-11; *De mulieribus claris*, XLII; *De genealogia deorum gentilium*, II 60 e em *Rime* I, 82, vv. 9-11 (*ibid.*).

⁷ Para uma edição do texto de Justino, ver Seel (1985).

Fundamentada nos mitos relacionados à migração fenícia, nessa variante se lê sobre a família de Dido, sua infância, seu casamento com Acerbas (ou Siqueu, como relativiza o próprio Boccaccio), bem como sobre os conflitos com o irmão Pigmaleão, a fuga para África, a fundação de Cartago e o cortejo de Jarbas⁸. O que temos, assim, é uma Dido que “nunca viu Eneias” (*De mul.* XLII 14), e que, portanto, não se envolvera com outro homem além do falecido marido. Como nos lembra Vittorio Zaccaria (1970, p. 515, n. 15), essa versão seria a mais adequada para Boccaccio nas chamadas “obras da velhice”, pois, segundo o estudioso, nelas, “sob sugestão de Jerônimo e outros escritores cristãos, [Boccaccio] segue Justino e os historiadores, defendendo e celebrando a castidade da mulher”⁹.

Embora a atribuição desse tom unicamente moralizador às obras boccaccianas da maturidade seja discutível, a defesa da castidade na viuvez é, de fato, central a Dido do *De mulieribus*, de Boccaccio¹⁰. Com caráter fortemente predical, chama atenção, logo no início da biografia, uma alusão ao seu efeito exemplar (*De mul.* XLII 1, ao que nos parece, seguindo Mt 23:5), e após a narrativa em si, segue uma longa exortação (com quase 10 parágrafos, *ibid.* 16 - 25) às mulheres cristãs para que, uma vez viúvas, não contraiam novas núpcias (dessa vez, com alusões ao livro de Daniel e às epístolas paulinas). É significativa a exortação à moral cristã que abraça a *bíos* dessa personagem no *De mulieribus*, pois, de certa forma, ela parece envolver, aos moldes estruturais da *cornice* do *Decameron* (1348-51), o quadro narrativo da personagem. É nela também que Boccaccio demonstra, de modo particularmente enfático, a sua já referida leitura dos padres da Igreja, sobretudo de Jerônimo, reunindo no texto dessa personagem material antigo e sua interpretação cristã.

1. Sobre a tradução

A tradução que aqui se propõe é baseada no texto latino editado por Vittorio Zaccaria no décimo volume da coleção organizada por Vittore Branca (1970). O texto foi estabelecido a partir do manuscrito autógrafo da obra, o códice *Pluteo XC sup. 98¹*, preservado na biblioteca Laurenziana de Florença.

⁸ Cf. Grimal (1993).

⁹ “[...] nelle opere della vecchiaia, sotto la suggestione di Girolamo e di altri scrittori cristiani, segue Giustino e gli storici, difendendo e celebrando la castità della donna.” (tradução nossa). Para uma discussão sobre as fontes historiográficas boccaccianas no *De mul.*, ver Vitti (2013).

¹⁰ É provável que essa defesa contenha pitadas de ironia. Mesmo que a castidade feminina seja tema sensível à moral cristã medieva e que Boccaccio seja muitíssimo incisivo nesse ponto, a obra foi dedicada a Andrea Acciaiuoli, figura que se casou duas vezes. Além disso, sabemos que, no Renascimento, a recuperação do dote para a aquisição de novas núpcias em caso do falecimento do marido exercia implicações consideráveis na vida das jovens e das famílias de classe média-alta, uma dinâmica que Boccaccio certamente conhecia. Sobre o assunto, ver Matthews-Grieco (2006). Sobre a relativização do moralismo atribuído ao *De mul.*, por exemplo, ver Zaccaria (1970) e Juliani (2016).

Provavelmente elaborado para ser dado como um presente (BRANCA, 1970, p. 459), o exemplar possui todas as sete fases redacionais identificadas na composição do *De mulieribus* (RICCI, 1959, 1962 e 1985)¹¹, e sua feitura teria se dado entre 1370-72 (CURSI, 2013, p. 131).

Como apoio, usamos também a tradução do *De mulieribus* para o italiano, feita por Zaccaria (In: BRANCA, 1970); para o inglês, feita por Virgínia Brown (In: BOCCACCIO, 2001) e publicada pela coleção *I Tatti Renaissance Library*; e para o francês, sob responsabilidade de Jean-Yves Boriaud (In: BOCCACCIO, 2013), editada pela *Les Belles Lettres*. Por meio do cotejo de tais traduções, procuramos recuperar soluções que trouxessem a cadência da prosa boccacciana latina para a perspectiva da língua moderna sem, contudo, nos afastarmos totalmente das especificidades do texto de Boccaccio (como por exemplo, os longos períodos presentes no *De mulieribus*).

Conforme se verá, muitos são os aspectos interessantes da Dido boccacciana para os quais se pode chamar a atenção, e para os quais acenamos muito brevemente em nossas notas. Elas foram elaboradas não de forma a esgotar o assunto, mas a destacar aspectos textuais e contextuais que julgamos importantes, considerando observações do léxico medieval-renascentista; a relação entre determinadas passagens da biografia com outros excertos do próprio *De mulieribus*; leituras de passagens bíblicas e, por vezes, alguns pontos de encontro e divergência da biografia de Dido com textos da Antiguidade. Além disso, mantivemos as notas indicativas de fontes segundo propostas por Zaccaria (*ibid.*).

***XLII. De Didone seu Elissa
Cartaginensium regina***

(1) *Dido, cui prius Elyssa nomen,
Cartaginis eque conditrix et regina fuit.
Huius quidem in veras laudes, paululum*

***XLII. Sobre Dido ou Elisa, rainha dos
cartagineses***

(1) Dido, outrora chamada Elisa¹², foi ao mesmo tempo fundadora e rainha de Cartago. Muito me agrada discorrer sobre suas verdadeiras glórias, evidenciando-as um pouco¹³,

¹¹ Zaccaria (1963) indica a existência de nove fases redacionais, mas essa proposta é questionada por Ricci (1985, p. 130, n. 1). A discussão das fases é retomada por Argurio; Rovere (2017 e 2018).

¹² Cf. Zaccaria (In: BRANCA, 1970, p. 514, n. 2): Serv. In *Aen.* I, 340.

¹³ *Ampliatitis fimbriis*, literalmente: “ampliadas as fimbrias [ou: franjas]”. É provável que Boccaccio esteja aludindo a Mt 23:5, passagem em que Jesus repreende os judeus que “praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam suas franjas” (*omnia vero opera sua faciunt ut videantur ab hominibus dilatant enim phylacteria sua et magnificent fimbrias*, grifos nossos, texto da *Vulgata*, GRAYSON (ed.), 2007, ALMEIDA (trad.), 2011). As franjas – ou fimbrias ou borlas – compõem um item da indumentária judaica, o *talit*, e servem, segundo o Antigo Testamento, “para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do

*ampliatis fimbriis, ire libet, si forte paucis
literulis meis saltem pro parte notam,
indigne obiectam decori sue viduitatis,
abstergere queam.*

(2) *Et ut altius in suam gloriam
aliquantisper assummam, Phenices, ut
satis vulgatum est, populi industria
preclarissimi, ab extrema fere Egypti
plaga in syrium venientes litus, plurimas
et preclaras ibidem condidere urbes.
Quibus inter alios rex fuit Agenor, nostro,
nedum suo, evo prefulgidus fama, a quo
genus Didonis inclitum manasse
creditum est.*

(3) *Cuius pater Belus Phenicum rex cum,
Cypro insula subacta, clausisset diem,
eam virgunculam cum Pygmaleone fratre
grandiusculo Phenicum reliquit fidei. Qui
Pygmaleonem constituentes genitoris in
solium, Elyssam, puellulam et forma
eximiam, Acerbe seu Syceo vel Sycarbe –*

se assim eu puder apagar, ao menos em parte, e com meus parcos conhecimentos, o estigma lançado indignamente sobre a honra de sua viuvez¹⁴. (2) E para que eu inicie a discussão acerca de seu renome, voltemo-nos brevemente até os tempos mais remotos. Como é amplamente sabido, os Fenícios, célebres por sua engenhosidade, vieram dos confins do Egito para o litoral sírio e ali fundaram muitas cidades famosas. Dentre eles estava o rei Agenor, eminente por sua fama em nosso tempo – e ainda mais no seu –, e de quem teria descendido, segundo creem, a ilustre progênie de Dido¹⁵.

(3) Como seu pai, o rei Belo¹⁶ da Fenícia, tinha morrido em Chipre, ilha por ele conquistada, Elisa, ainda menina, e seu irmão Pigmaleão, um pouco mais velho que ela, foram deixados sob a tutela dos fenícios. Colocando Pigmaleão no trono do pai, eles uniram em casamento Elisa, ainda juvenzinha e de notável beleza, e Acerbas ou Siqueu (ou ainda Sicarbas,

Senhor” (*quas cum viderint recordentur omnium mandatorum Domini*; Nm 15:39). Em nossa interpretação do texto boccacciano, que leva em conta a referida passagem do Evangelho de Mateus, consideramos que o “aumentar as franjas” significa demonstrar, pelo exterior, a devoção aos preceitos religiosos, por isso, *colocar em evidência, mostrar no meio físico*. Nem os tradutores do texto para o italiano e para o francês, ou a tradutora para o inglês, fazem qualquer observação sobre como leram a expressão *ampliatis fimbriis*. Brown (*In*: BOCCACCIO, 2001) trata a ideia de “franja ou bordado” como elemento que irá “embelezar” o texto sobre Dido (“I should like, in genuine praise of this woman, to embroider somewhat upon my account”, p. 167), e interpretação parecida vemos em Boriaud (*In*: BOCCACE, 2013, p.72): “j’aimerais, pour lui tresser de justes louanges, élargir un peu mon propos”. Zaccaria (*In*: BRANCA, 1970, p. 169) propõe: “mi piace celebrare le sue lodi indulgendo un poco nei particolare a sua vera lode”.

¹⁴ Notemos como, nessa passagem, Boccaccio parece confrontar e corrigir o texto de Virgílio, que lançou o “estigma” sobre a “honrada viuvez” de Dido. Nas *Esposizioni sopra la Comedia di Dante* (*Inf*. V, esp. litt., 61-63), Boccaccio reafirma sua posição quanto à castidade da rainha, mas diz respeitar a escolha de Dante pela versão virgiliana: “Fu adunque Dido onesta donna e, per non romper fede al cener di Siccheo, s’uccise. Ma l’autore seguita qui, come in assai cose fa, l’opinion di Virgilio, e per questo si convien sostenere.”

¹⁵ Cf. Zaccaria (*In*: BRANCA, 1970, p. 514, n. 2): *Serv. In Aen. I, 338*.

¹⁶ Cf. Zaccaria (*ibid.*, p. 514, n. 3): *Dante, Paraíso* (IX, 97); *Serv. In Aen. I, 343*.

ut dicunt alii – Herculis sacerdoti, qui primus erat post regem apud Tyrios honor, coniugio iunxere.

(4) *Hi autem invicem sanctissime se amarunt. Erat pre ceteris mortalibus cupidissimus et inexplebilis Pygmalion auri, sic et Acerba ditissimus; esto, regis avaritia cognita, illud occultasset latebris. Verum cum famam occultasse nequiverit, in aviditatem tractus, Pygmalion, spe potiundi, per fraudem occidit incautum.*

(5) *Quod cum cognovisset Elyssa, adeo impatienter tulit ut vix abstineret a morte. Sane cum multum temporis consumpsisset in lacrimis et frustra sepius dilectissimum sibi vocasset Acerbam atque in fratrem diras omnes execrationes expetisset, seu in somniis monita – ut placet aliquibus – seu ex proprio mentis sue consilio, fugam capessere deliberavit, ne forsitan et ipsa avaritia fratris traheretur in necem; et posita feminea mollicie et firmato in virile robur animo, ex quo postea Didonis nomen meruit, Phenicum lingua sonans quod virago latina, ante alia non nullos ex principibus civitatum, quibus variis ex causis Pygmalionem sciebat exosum, in*

como o chamam alguns¹⁷), sacerdote de Hércules, posto honorífico cuja importância, entre os Tírios, era apenas menor que a do rei. (4) E os dois se amaram de maneira muito virtuosa. Pigmaleão, contudo, era ambiciosíssimo e o homem mais insaciável por ouro dentre os mortais, e Acerbas, por sua vez, era riquíssimo. Conhecendo a cobiça do rei, ele ocultou sua fortuna em um esconderijo, mas, como a notícia de sua riqueza não pôde ser ocultada, Pigmaleão, levado pela ganância e pela esperança de apoderar-se do dinheiro, matou o incauto em uma armadilha. (5) Quando Elisa soube do fato, sofreu tão violentamente que por pouco não se entregou à morte. Tendo passado muito tempo debulhando-se em lágrimas, chamando – em vão e muitíssimas vezes – pelo amado Acerbas e dirigindo todo tipo de terríveis imprecações contra o irmão, Elisa decidiu fugir, seja por seu próprio desígnio ou por ter sido aconselhada em sonho (segundo querem alguns¹⁸), a fim de que ela mesma não fosse levada à ruína pela cobiça de Pigmaleão. Deixada de lado¹⁹ a debilidade feminina e com o espírito fortalecido em firmeza viril (a partir do que, em seguida, ela mereceu o nome de Dido, palavra fenícia cujo

¹⁷ Zaccaria (*ibid.*, p. 514, n. 5) remete a Serv. *In Aen.*, I, 343, ao *Myth. Vat.* I, 214 e a Just. *Epit.* XVIII, 4, 5 para a variante do nome do marido de Dido.

¹⁸ Cf. Zaccaria (*ibid.*, p. 514, n. 6): Verg. *Aen.*, I, 353.

¹⁹ Esse sentido para o termo *posita* nos sugere que Dido “despiu-se” propositalmente da “fraqueza” que Boccaccio atribui ao sexo feminino nesta e em outras passagens do *De mulieribus* (ver, por exemplo, *Dedicatória*, 5, e *Proêmio*, 4).

suam deduxit sententiam; et sumpta fratris classe, ad eam transferendam, seu in aliud, preparata, confestim navalibus compleri sotiis iussit et nocte, sumptis thesauris omnibusquosviri noverat et quos fratri subtraxisse potuit, clam navibus imponi fecit et excogitata astutia, pluribus involucris harena repletis, sub figmento thesaurorum Sycei, videntibus omnibus, easdem honeravit; et cum iam altum teneret pelagi, mirantibus ignaris, in mari proici involucra iussit; et lacrimis se mortem, quam diu desideraverat, thesaurorum Acerbe summersione adinvenisse testata est, sed sotiis compati, quos non dubitabat, si ad Pygmalionem irent, diris suppliciis una secum ab avarissimo atque truci rege scarnificari; sane si secum fugam arripere vellent, non se illis et eorum oportunitatibus defuturam asseruit.

(6) *Quod miseri audientes naute, etsi egre natale solum patriosque penates linquerent, timore tamen seve mortis exterriti, in consensum exilii venere faciles; et, flexis proris, ea duce, in Cyprum ventum est, ubi virgines Veneri*

significado é *uirago*²⁰ em latim), antes de qualquer outra coisa ela trouxe para seu lado alguns dos nobres das cidades, uma vez que sabia que Pigmaleão era, por diversas razões, odiado²¹ por eles. Tomando a frota do irmão, que já estava preparada para levá-la (ou, talvez, para outra finalidade), imediatamente ordenou que esta fosse tripulada pelos marinheiros aliados e, à noite, apossando-se de todos os tesouros do marido sobre os quais tivera conhecimento e também daqueles que pôde subtrair ao irmão, fez com que fossem secretamente colocados nos navios. Com maquinada astúcia, também carregou as embarcações com muitos sacos cheios de areia²², fingindo sob o olhar de todos que esses eram os tesouros de Siqueu. Uma vez em alto mar, ordenou que os sacos fossem lançados na água diante daqueles que assistiam sem saber da artimanha. Em lágrimas, ela afirmou ter encontrado na submersão dos tesouros de Acerbas a morte que há muito desejara, e que se compadecia de seus companheiros, que, caso fossem até Pigmaleão, decerto seriam torturados junto com ela pelo avaríssimo e truculento rei com terríveis suplícios. Disse também que, se eles quisessem acompanhá-la na

²⁰ Acepção que, conforme sabemos por Zaccaria (*In: BRANCA, 1970, p. 514, n. 7*), Boccaccio deriva de Serv. *In Aen. I, 340*. Assinalam-se várias semelhanças entre os textos da biografia de Dido (XLII) e da Dedicatória do *De mulieribus* a Andrea Acciaiuoli (para uma tradução da Dedicatória em português, *vide JULIANI, 2011*). Também na Dedicatória, Boccaccio propõe uma etimologia para explicar o nome da homenageada, a qual, inclusive, remete a sentido muito semelhante, mas dessa vez, em grego. Vejamos: *cum andres Greci quod latine dicimus homines nuncupent* (5).

²¹ Cf. Zaccaria (*ibid.*, p. 514, n. 8): *Just. Epit. XVIII, 4, 10*.

²² Cf. Zaccaria (*ibid.*, p. 514, n. 9): *Just. Epit. XVIII, 1*.

in litore libamenta, suorum more, solventes, ad solatium iuventutis et prolem procreandam rapuit; et Jovis antistitem cum omni familia premonitum, et magna huic fuge subsecutura vaticinantem, socium peregrinationis suscepit.

(7) *Et iam Creta post tergum et Sycilia a dextris relictis, litus flexit in affrum et, Massuliorum oram radens, sinum intravit, postea satis notum, quo tutam navibus stationem arbitrata, dare pausillum quietis fatigatis remigio statuit; ubi advenientibus vicinis desiderio visendi forenses et aliis comeatus et mercimonia portantibus, ut moris est, colloquutiones et amicitie iniri cepte; et cum gratum appareret incolis eos ibidem mansuros esse et ab Uticensibus, olim a Tyro eque profectis, legatio suasisset sedes; confestim, esto audisset fratrem bella minantem, nullo territa metu, ne iniuriam inferre cuiquam videretur, et ne quis eam magnum aliquid suspicaretur facturam, non amplius quam quantum quis posset bovis occupare corio, ad sedem*

fuga, ela não os negligenciaria, e nem a seus interesses.

(6) Ao ouvir isso, os desafortunados marinheiros, embora deixassem pesarosos sua terra natal e os penates, encontravam-se, porém, aterrorizados com a ideia de uma morte cruel e, assim, optaram de pronto pelo exílio. Alterado o rumo dos navios, e tendo Dido como comandante, chegaram à ilha de Chipre, onde ela tomou as virgens que faziam sacrifícios à Vênus à beira-mar - segundo seus costumes²³ - a fim de consolar os jovens e gerar filhos. Dido ainda acolheu um sacerdote de Júpiter e toda sua família como companheiros de viagem, e ele previu que grandes coisas resultariam desta fuga.

(7) Com Creta deixada para trás e a Sicília à direita, ela mudou o rumo para a costa africana e, costeando o litoral dos Massilos²⁴, entrou na baía - que depois viria a ser muito conhecida. Resolveu, então, dar à cansada tripulação²⁵ um breve repouso neste local que pensou ser seguro para as embarcações. Vindo ali os habitantes desejosos de ver os estrangeiros, alguns deles traziam provisões e mercadorias, e, como normalmente acontece, começaram a conversar e a fazer amizades. Já que parecia que sua permanência no local era agradável aos moradores da

²³ Cf. Zaccaria (*In*: BRANCA, 1970, p. 514, n. 11): *Just. Epit.* XVIII, 5, 3-4. A passagem teria sido traduzida por Boccaccio e inserida nas *Esposizioni sopra la Comedia di Dante* V, 70. Conforme também nos lembra Zaccaria, uma menção aos costumes das “virgens de Vênus” aparece em *De mul.* VII 10, biografia da deusa Vênus.

²⁴ Trata-se, provavelmente, de Massila (ou M'Sila), cidade da atual Argélia. O gentílico aparecerá no texto outras vezes, e com outras grafias. Ver nota 29 deste trabalho.

²⁵ Atenção para a silepse com *fatigatis remigio*.

sibi constituendam, ab accolis telluris in litore mercata est.

(8) *O mulieris astutia! In frustra iussu suo concisum bovis corium fracturisque iunctis, longe amplius quam arbitrari potuerint venditores amplexa est et auspicio equini capitis bellicosam civitatem condidit, quam Cartaginem nuncupavit; et arcem a corio bovis Byrsam; et cum, quos fraude texerat, ostendisset thesauros, et ingenti spe fuge animasset socios, surrexere illico menia, templa, forum et edificia publica et privata.*

(9) *Ipsa autem, datis populo legibus et norma vivendi, cum repente civitas evasisset egregia et ipsa inclita fama pulchritudinis inoise et inaudite virtutis atque castimonie per omnem Affricam delata est.*

(10) *Quam ob rem, cum in libidinem pronissimi homines Affri sint, factum est ut Musitanorum rex in concupiscentiam veniret eiusdem eamque quibusdam ex principibus civitatis sub belli atque desolationis surgentis civitatis denunciatione, ni daretur, in coniugium postulavit.*

(11) *Qui cum novissent vidue regine sacrum atque inflexibile castitatis*

região, e que uma embaixada de habitantes de Útica²⁶, também eles saídos de Tiro em outros tempos, os tivesse aconselhado a ficar por ali, a intrépida Dido, mesmo tendo ouvido que o irmão estava ameaçando iniciar uma guerra, para que não parecesse ofensa a alguém e para que ninguém suspeitasse que ela haveria de fazer algo grandioso, imediatamente comprou dos vizinhos, no litoral, um território não maior do que quanto alguém pudesse cobrir com um couro de boi, a fim de construir sua morada²⁷. (8) Ó astúcia feminina! Por ordem sua, a pele de um animal foi feita em pedaços e, com os retalhos amarrados, ela se apossou de muito mais terras do que em vão teriam podido imaginar os vendedores. Sob o auspício de uma cabeça de cavalo²⁸, Dido fundou uma cidade belicosa, a qual chamou Cartago, e a seu baluarte denominou Birsa, a partir do couro do boi. Tendo mostrado os tesouros que com astúcia ocultou, e animado os companheiros de fuga com grande esperança, sem demora levantaram muralhas, templos, um fórum e edifícios públicos e privados. (9) Assim, dadas as leis ao povo, e estabelecidas as normas de convivência, a própria cidade subitamente se tornara egrégia, e correu por toda a África a gloriosa notícia sobre a beleza inigualável de Dido, sua virtude inaudita e sua

²⁶ Outro uso de silepse, com *Ab uticensibus legatio*.

²⁷ Cf. Zaccaria (*ibid.*, p. 515, n. 12): *Just. Epit. XVIII 5, 8; Serv. In Aen. I, 367*.

²⁸ Cf. Zaccaria (*ibid.*, p. 515, n. 13): *Serv. In Aen. I, 443; Myth. Vat. I, 216*.

propositum et sibi timerent plurimum ne, petitoris frustrato desiderio, bello absorberentur, non ausi Didoni interroganti quod poscebatur exponere verbis, reginam fallere et in optatum deducere sua sententia cogitarunt, eique dixere regem cupere eorum doctrina efferatam barbariem suam in mores humaniores redigere; et ob id, sub belli interminatione, preceptores ex eis poscere; verum eos ambigere quisnam ex eis tam grande vellet onus assummere ut, relicta patria, apud tam immanem regem moraturus iret.

(12) *Non sensit regina dolos, quin imo in eos versa: – Egregii cives – inquit – que segnitias hec, que socordia? An ignoratis quia patri nascamur et patrie? nec eum rite civem dici posse qui pro salute publica mortem, si casus expostulet, nedum incomodum aliud renuat? Ite igitur alacres et parvo periculo vestro a patria ingens belli incendium removete – .*

(13) *His regine redargutionibus visum est principibus obtinuisse quod vellent et vera regis detexere iussa. Quibus auditis, satis*

castidade. (10) Por essa razão, e porque os africanos são propensíssimos à lascívia, ocorreu que o rei dos Massilos²⁹ começasse a desejá-la e a pedisse em casamento a alguns dos nobres do lugar, sob ameaça de guerra e destruição da cidade recém-construída se Dido não lhe fosse dada. (11) Como conheciam o sacro e inflexível propósito da rainha viúva em manter-se casta, e porque muito temiam serem arrastados para uma guerra caso fosse frustrado o desejo daquele que a pedia em casamento, não ousaram responder a Dido, que os questionava, aquilo que realmente estava sendo pedido, e então resolveram enganar a rainha, levando-a a optar por aquilo que desejavam por resolução própria³⁰. Disseram que o rei queria reconduzir sua selvagem pátria a costumes mais civilizados por meio de sua orientação e, por causa disso, sob ameaça de guerra, os exigia como preceptores. Disseram também que, na verdade, estavam em dúvida sobre quem estaria disposto a assumir tão grande fardo, já que, deixada a nação, o escolhido viveria com o temerosíssimo rei. (12) A rainha não percebeu os ardis e, voltando-se para eles, falou: “Distintos cidadãos, que negligência, que apatia é essa? Acaso

²⁹ Zaccaria (*ibid.*, p. 515, n. 14) nos diz que *musitanorum* designa o povo de “Massita” (em italiano). Supomos tratar-se novamente de Massila (ver nota 24 de nosso artigo). O estudioso também esclarece que a grafia *musitanus* é recorrente nos manuscritos de Justino, no lugar de *maxitanus*. Ambos os termos, entretanto, também parecem não ter sido registrados com essa forma no *Oxford Latin Dictionary* (OLD), e assim também não foram encontrados por nós nos dicionários de latim medieval e renascentista consultados (Blaise, 1975; Latham, 1989; Niermeyer, 1954-1976; Hoven, 2006).

³⁰ Boccaccio recorrerá muitas vezes nos próximos parágrafos à expressão *sua sententia*.

*regine visum est se sua sententia petitum
approbasse coniugium ingemuitque
secum, non ausa suorum adversari dolo.
Staate tamen proposito, repente in
consilium ivit quod sue pudicitie
oportunum visum est dixitque se, si
terminus adeundi virum detur, ituram.*

(14) *Quo concesso atque adveniente Enea
troiano nunquam viso, mori potius quam
infringendam fore castimoniam rata, in
sublimiori patrie parte, opinione civium
manes placatura Sicei, rogam construxit
ingentem et pulla tecta veste et cerimoniis
servatis variis, ac hostiis cesis plurimis,
illum conscendit, civibus frequenti
multitudine spectantibus quidnam
factura esset.*

(15) *Que cum omnia pro votis egisset,
cultro, quem sub vestibus gesserat, exerto
ac castissimo apposito pectori vocatoque
Syceo inquit: – Prout vultis cives optimi,
ad virum vado –. Et vix verbis tam
paucis finitis, summa omnium
intuentium mestitia, in cultrum sese
precipitem dedit et auxiliis frustra
admotis, cum perfodisset vitalia,
pudicissimum effundens sanguinem, ivit
in mortem.*

(16) *O pudicitie inviolatum decus! O
viduitatis infracte venerandum*

ignoram que nascemos para o pai e para a pátria, e que não se pode dizer de fato um cidadão aquele que, caso peça a circunstância, recusa a morte em favor da conservação das coisas públicas, e menos ainda quem o faz por apenas algum incômodo? Portanto, sigam fortes e, com pouco risco para vocês, afastem da pátria a enorme destruição da guerra.” (13) A partir do que lhes redarguiu a rainha, pareceu aos nobres que eles tinham conseguido o que queriam, e então revelaram as verdadeiras ordens do rei. Tendo-as ouvido, Dido percebeu que tinha aprovado o pedido de casamento com seu próprio pronunciamento e lamentou consigo, não ousando opor-se à artimanha dos seus. Com firme resolução, chegou imediatamente a um plano que pareceu ser adequado à sua honra e disse que iria até o consorte se fosse estabelecido um prazo para tanto. (14) Acordado o termo, Dido decidiu morrer antes que sua castidade fosse violada, enquanto ainda estava vindo Eneas troiano, que ela nunca viu³¹. Na parte mais alta da cidade, construiu uma enorme pira com a qual pretendia, segundo a opinião dos cidadãos, fazer um sacrifício à alma de Siqueu. Vestida com um traje preto, realizou vários ritos religiosos, com a morte de muitas vítimas, e subiu na pira enquanto a densa multidão de cidadãos assistia ao que ela estava

³¹ De acordo com Zaccaria (*ibid.*, p. 515, n. 15), nessa passagem Boccaccio faz um aceno para a obra virgiliana e assim mescla a versão da história de Dido segundo Justino e Virgílio. Para uma leitura de Virgílio em Boccaccio, remetemos, por exemplo, a Fonseca Jr. (2020).

eternumque specimen, Dido! In te velim ingerant oculos vidue mulieres et potissime christiane tuum robur inspiciant; te, si possunt, castissimum effundentem sanguinem, tota mente considerent, et he potissime quibus fuit, ne ad secunda solum dicam, sed ad tertia et ulteriora etiam vota transvolasse levissimum! Quid inquierent, queso, spectantes, Christi insignite caractere, exteram mulierem gentilem, infidelem, cui omnino Christus incognitus, ad consequendam perituram laudem tam perseveranti animo, tam forti pectore in mortem usque pergere, non aliena sed sua illatam manu, antequam in secundas nuptias iret? antequam venerandissimum observantie propositum violari permicteret? Dicet arbitror aliqua, cum perspicacissime ad excusationes nostre sint femine: – Sic faciendum fuit; destituta eram, in mortem parentes et fratres abierant, instabant blanditiis procatores, nequibam obsistere, carnea, non ferrea sum – .

(17) *O ridiculum! Dido quorum subsidio confidebat, cui exuli frater unicus erat*

prestes a fazer³². (15) Realizadas todas essas coisas de acordo com a cerimônia, mostrou a faca³³ que levava sob as vestes e, colocando-a junto do castíssimo peito nu, chamou Siqueu e disse: “Como quereis, ótimos cidadãos, vou até meu marido.” Mal havia terminado essas poucas palavras, com suma tristeza de todos que observavam atentamente, lançou-se sobre a faca e, tendo perfurado os órgãos vitais, foi em direção à morte derramando o pudicíssimo sangue, sendo inútil o socorro daqueles que se aproximavam.

(16) Ó glória inviolável da castidade! Ó Dido, modelo eterno e venerável de viuvez inquebrantável! Eu gostaria que as mulheres viúvas dirigissem os olhos a ti, e que as cristãs, acima de tudo, contemplassem a tua firmeza de caráter³⁴. Que reflitam sobre ti com toda atenção, se puderem, enquanto derramava teu castíssimo sangue, mas o façam sobretudo as mulheres para as quais foi fácilimo ter corrido, não direi apenas para o segundo casamento, mas para um terceiro e outros mais! Pergunto-me: o que dirão essas mulheres assinaladas pela marca de Cristo ao verem uma estrangeira, pagã e infiel, para quem o Cristo era totalmente desconhecido, avançar com tão inabalável coragem para a

³² Segunda referência, no texto, a uma situação com “espectadores” de Dido. Ver XLII 5.

³³ *Cultro*: atentemos para a menção a uma faca, e não à espada troiana dada por Eneias a Dido, com a qual, na *Eneida*, ela comete suicídio. Ver Verg. *Aen.* IV. 507 (*ensemque relictum*); 646-7 (*ensemque.../Dardanium*); 664-5 (*ensemque cruore/ spumantem*).

³⁴ A longa passagem que se inicia, na qual o autor exortará as mulheres cristãs a “superarem” os feitos das pagãs, ecoa o que Boccaccio postula a Andrea Acciaiuoli na Dedicatória (9), como vemos em parte do excerto aqui transcrito: *sic pre ceteris, non tantum coevis tuis, sed priscis etiam, animi integritate prestantior fias*.

hostis? Nonne et Didoni procatores fuere plurimi? Imo, et ipsa Dido eratne saxea aut lignea magis quam bodierne sint? Nonne equidem. Ergo mente saltem valens, cuius non arbitratur posse viribus evitare illecebras, moriens, ea via qua potuit evitavit. Sed nobis, qui nos tam desertos dicimus, nonne Christus refugium est? Ipse quidem Redemptor pius in se sperantibus semper adest. An putas, qui pueros de camino ignis eripuit, qui Susannam de falso crimine liberavit, te de manibus adversantium non possit auferre, si velis? Flecte in terram oculos et aures obvera atque ad instar scopuli undas venientes expelle et immota ventos efflare sine: salvaberis.

(18) *Insurget forsitan et altera dicens: – Erant michi longe lateque protensus ager, domus splendida, suppellectilis regia et divitiarum ampla possessio; cupiebam effici materne tam grandis substantia ad externos deferretur –. O insanum desiderium! Nonne et Didoni absque filiis regnum erat? nonne divitie regie? Erant equidem. Quid et ipsa mater effici recusavit? Quia sapientissime arbitrata est nil stolidius fore quam tibi destruere ut edifices alteri.*

morte, trazida a si não por mão alheia, mas pela sua própria, a fim de perseguir, com ânimo tão perseverante, uma glória que há de perder-se, em vez de contrair segundas núpcias? Não agiu assim em vez de permitir que seu honradíssimo respeito ao casamento fosse violado? Porque nossas mulheres são muitíssimo perspicazes nas desculpas, penso que alguma dirá: “Assim devia ser feito”, “eu estava abandonada”, “meus pais e irmãos tinham morrido”, “os pretendentes insistiam com lisonjas”, “eu não podia resistir”, “sou de carne, não de ferro.”

(17) Ó ato digno de riso! E Dido, exilada, para quem o único irmão era um inimigo, confiava no auxílio de quem? Por acaso Dido não tinha também numerosos pretendentes? Ora, acaso a própria Dido era mais feita de pedra ou madeira do que as mulheres de hoje? Certamente não. Pois bem, valendo-se ao menos de seu juízo, ela escapou pelo único caminho que pôde – isto é, morrendo – dos encantos daquele que ela não imaginava ser capaz de evitar com suas forças. Mas para nós, que nos dizemos tão abandonados, Cristo não é um refúgio? Sem dúvida o piedoso Redentor sempre está junto daqueles que depositam Nele sua esperança. Ou pensas que quem arrancou os homens da fornalha³⁵ e absolveu Susana de uma falsa acusação³⁶ não

³⁵ Cf. *Daniel* 3: 19-27.

³⁶ Mais uma menção a *Daniel*, dessa vez ao capítulo 13: 1- ss. Segundo o *The Oxford Dictionary of the Christian Church (ODCC)* (1997, p. 1561), “in the Christian era the incident became the symbol of the saved soul”. Apontamos, a título de curiosidade, para semelhanças entre a história bíblica de Susana

(19) *Ergo castimoniam maculabo ut agris, ut splendide domui, ut supellectili pariam possessorem? Sino, quod contigit sepissime, destructorem. Nonne, etsi tibi divitiae ingentes, quae profecto expendende, non abiciende sunt, et Christi pauperes multi sunt?*

(20) *Quibus dum exhibes, tibi aeterna palatia construis, quibus dum exhibes, castimoniam alio fulgore illustras. Preterea et amici sunt, quorum nulli aptiores heredes, cum tales habeas quales ipsa quesitos probaveris; filios autem, non quales volueris, sed quales natura concedet, habebis.*

(21) *Veniet et tertia asserens quia sic illi fuerit agendum, cum parentes iusserint, consanguinei coegerint et affines suaserint; quasi ignoremus, nisi sua concupiscentia suasisset, imo effrenata iussisset, predicta omnia frustrasset negatione unica. Potuit mori Dido ne viveret impudica; hec, ut pudica viveret, connubium negare non potuit.*

(22) *Aderit, suo iudicio, astutior ceteris una quae dicat: – Iuvenis eram; fervet, ut nosti, iuventus; continere non poteram; doctoris gentium aientis: “Melius est*

pode salvar-te das mãos dos adversários³⁷, se tu quiseses? Volta os olhos para a terra, fecha os ouvidos e, à semelhança da rocha, repele as ondas que chegam. Imóvel, deixa soprar os ventos: tu serás salva.

(18) Talvez uma outra se levantará dizendo: “Eu possuía terras a perder de vista, uma casa suntuosa, mobiliário magnífico e muitas riquezas”, “desejava tornar-me mãe a fim de que tão grande fortuna não fosse transferida a estranhos”. Ó desejo insensato! Não tinha Dido também um reino, mesmo sem filhos? Não possuía riquezas magníficas? Certamente! E por que se recusou, ela mesma, a tornar-se mãe? Pois julgou, com muita sabedoria, que nada seria mais tolo do que arruinar a si mesma para construir para outrem. (19) Então macularei minha castidade para gerar um proprietário para os campos, para a casa suntuosa e para o mobiliário? E deixo de lado o fato de que o herdeiro calha de ser – muitíssimas vezes – o destruidor dos bens. E, ainda que tenhas enormes riquezas, as quais sem dúvida devem ser bem gastas e não lançadas fora, acaso não são muitos os pobres de Cristo? (20) Amparando-os, ergues palácios eternos para ti; amparando-os, embelezas tua castidade com um brilho diferente. Além disso, há os amigos, e não

e passagens da Antiguidade romana, sobretudo aquela de Lucrecia, narrada, por exemplo, por Tito Lívio em *A.V.C.I*, 57-58 e por Ovídio em *Fast.* II, 721-852, além de pelo próprio Boccaccio na biografia XLVIII do *De mul.*; e ainda com o mito de Diana, vista nua no banho por Actéon (*uide*, por exemplo, a versão ovidiana em *Met.* III, 138-259).

³⁷ Latham (1989) registra *adversantia* como “adversidades”. Como temos “das mãos de”, preferimos manter na tradução a personificação mantendo “adversários”.

*nubere quam uri” sum secuta consilium
–. O quam bene dictum! Quasi ego
aniculis imperem castitatem, vel non
fuerit, dum firmavit animo castimoniam,
iuuencula Dido! O scelestum facinus!
Non a Paulo tam sancte consilium illud
datur quin in defensionem facinoris
persepe turpius alligetur. Exhaustas vires
sensim cibis restaurare possumus:
superfluas abstinentia minorare non
possumus! Gentilis femina ob inanem
gloriam fervori suo imperare potuit et
leges imponere; christiana, ut consequatur
eternam, imperare non potest! Hei michi!
Dum fallere Deum talibus arbitramur,
nos ipsos et honori caduco – ut eternum
sinam – subtrahimus et in precipitium
eterne damnationis inpellimus.*

(23) *Erubescant igitur intuentes Didonis
cadaver exanime; et dum causam mortis
eius excogitant, vultus deiciant, dolentes
quod a membro dyaboli christicole
pudicitia superentur; nec putent, dum
lacrimas dederint et pullas assumpserint
vestes, defuncto peregrisse omnia. In finem
usque servandus est amor, si adimplere
velint viduitatis officium.*

(24) *Nec existiment ad ulteriora vota
transire; quod non nulle persepe faciunt,
potius ut sue prurigini, sub ficto coniugii*

existem herdeiros mais adequados do que eles, já que os tens como tu mesma os procuraste e conheceste. Os filhos, porém, os terás não como os desejaras, mas como a natureza os concederá.

(21) E virá ainda uma terceira afirmando que aquilo teve de ser feito dessa maneira porque os pais tinham ordenado, porque os parentes convenceram-na, e os vizinhos aconselharam-na, como se ignorássemos que ela teria evitado tudo o que foi dito com uma só negativa, se sua concupiscência não a tivesse persuadido, ou melhor, se esse desejo desenfreado não tivesse ordenado. Dido pôde morrer a fim de que não vivesse desonrada, e esta mulher, por sua vez, não pôde negar o casamento para viver castamente.

(22) Virá ainda outra, considerando ser, segundo seu próprio juízo, mais esperta que as restantes, e dirá: “Eu era jovem”, “como sabes, a juventude é ardente”, “eu não podia me privar”, “segui o conselho do Doutor dos Gentios, quando diz: ‘É melhor casar do que viver abrasado³⁸.’” Que belo discurso! Como se eu estivesse recomendando a castidade a velhinhas! Ou como se Dido não fosse ainda jovem enquanto assegurava a sua castidade com coragem! Ó crime terrível! Esse conselho não foi dado por Paulo, de modo tão santo, para que fosse tantas vezes implicado na

³⁸ I Cor. 7:9: *quod si non se continent nubant melius est enim nubere quam uri*. A tradução incorporada no corpo do texto é de Almeida (2011).

nomine, satisfaciant, quam ut sacro obsequantur connubio, impudicitie labe carea<n>t. Quid enim aliud est tot hominum amplexus exposcere, tot inire, quam, post Valeriam Messalinam, caveas et fornices intrare?

(25) *Sed de hoc alias. Fateor enim laboris incepti nimium excessisse terminos; sed quis adeo sui compos est quin aliquando ultra propositum efferatur ab impetu? Ignoscant queso qui legerint et nos unde divertimus revertamur.*

(26) *Didonem igitur exanguem cum lacrimis publicis et merore cives, non solum humanis, sed divinis etiam honoribus funus exercentes magnificum, extulere pro viribus; nec tantum publice matris et regine loco, sed deitatis inclite eis que faventis assidue, dum stetit Cartago, aris templisque excogitatis sacrificiis coluere.*

defesa do mais torpe crime³⁹. Podemos gradativamente restabelecer as forças enfraquecidas com os alimentos, mas não podemos, com a abstinência, tornar menores aquelas que são supérfluas! A mulher pagã pôde dominar e impor limites a seu ardor por uma glória vã; mas uma cristã não pode dominá-lo para alcançar a glória eterna! Ai de mim! Enquanto pensamos enganar a Deus com tais coisas, afastamo-nos da glória transitória – isso para não dizer da eterna! –, e lançamo-nos ao precipício da perpétua danação. (23) Portanto, que se envergonhem ao observar o cadáver de Dido! E enquanto refletem sobre a causa de sua morte, que abaixem os olhos, lamentando que as cristãs⁴⁰ sejam superadas em castidade por uma seguidora do diabo. E que não pensem, por terem chorado ou se vestido de luto, que cumpriram todas as obrigações para com o defunto. O amor deve ser conservado até o fim, caso queiram cumprir com o dever da viuvez. (24) E que tampouco considerem contrair novas bodas, o que muitas fazem, sob o falso nome de casamento, mais para satisfazer sua luxúria do que para observar o sagrado matrimônio e preservar-se da mácula da impudicícia. Além disso, qual é a diferença, pois, entre buscar e

³⁹ Observa-se que, nessa passagem, Boccaccio utiliza os verbos no tempo presente (*datur*, ‘é dado’; *alligetur* ‘que seja implicado’). Perguntamo-nos se o autor estaria se dirigindo ao seu leitor, incitando-o a seguir o conselho de Paulo.

⁴⁰ *Christicola*, *ae* é registrada por Niermeyer (1954-1976) como palavra masculina com o sentido de “cristão” – e também “monge (*monk*) (2)”. Nota-se que haveria, na passagem, a possibilidade de Boccaccio estar exortando homens e mulheres, de modo mais generalizante.

correr para os braços⁴¹ de tantos homens, e entrar em coxias e prostíbulos⁴², a exemplo de Valeria Messalina?⁴³ (25) Mas deixemos esse assunto para outra ocasião, pois reconheço que ultrapassei demasiadamente os limites da tarefa iniciada. Quem, porém, é a tal ponto senhor de si mesmo que não tenha, alguma vez, ultrapassado seu propósito pelo impulso? Peço que os leitores me desculpem, e tornemos ao ponto do qual nos afastamos⁴⁴.

(26) Então os cidadãos honraram o corpo de Dido como puderam, com choro público e pesar, organizando um magnífico funeral com honrarias humanas e divinas. Enquanto durou Cartago, cultuaram-na em altares e templos com cuidadosos sacrifícios, não só como mãe do povo e rainha local, mas também como ínclita divindade e constante benfeitora⁴⁵.

⁴¹ Chamamos a atenção para o valor sexual de *amplexus*.

⁴² *Caueas et fornices intrare*: achamos interessante manter em nossa versão uma leitura um pouco mais literal, com a ideia de *cauea* como o lugar de encontro propiciado pelos teatros (OLD, sentido 4 a, b e c, “the auditorium of a theatre, the place occupied by spectators at games”, “the theatre itself”, “the audience, spectators”). Lembremos aqui que Ovídio, na *Ars am.* I, vv. 89 - 134, fala sobre o teatro como excelente lugar para a conquista.

⁴³ Interessante escolha de Boccaccio ao selecionar uma mulher romana, Valéria Messalina (20 - 48 d.C.), a terceira esposa do imperador Cláudio (10 - 54 d.C.), como exemplo de má conduta sexual e contraponto à figura de Dido. Embora a fama de Messalina tenha se espalhado largamente desde a Antiguidade (observa-se o que se diz sobre ela, por exemplo, em Suet. *Claud.* V, 26; e em Plin. *HN* X, 172), notemos que Dido, na *Aen.* IV, 624-629, declara o ódio a Eneias e aos descendentes romanos, possivelmente justificando os motivos das Guerras Púnicas entre Roma e Cartago.

⁴⁴ Zaccaria (*In: BRANCA*, 1970, p. 515, n. 19) chama a atenção para a influência de Jerônimo (*Ad Iovinian.* I, 43, na *PL* XXIII, 310) na digressão boccacciana (sobre as digressões, ver também CERBO, 1984). O estudioso ainda aponta para a defesa da monogamia de Dido nas *Ep.* CXXIII, 13 (*CSEL* LVI, 87-ss.).

⁴⁵ Cf. Zaccaria (*ibid.*, p. 515, n.20): *Just. Epit.* XVIII 6, 8.

REFERÊNCIAS

ABULAFIA, D. The Italian South. In: JONES, M. (ed.). **The New Cambridge Medieval History**. Volume VI. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 488-514.

ALMEIDA, J. F. de. (trad.). **Bíblia Sagrada**. Revista e Atualizada. 2ª Edição. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

ARGURIO, S.; ROVERE, V. Per la tradizione del *De Mulieribus Claris*. Prime ricognizioni. In: ZAMPONI, S. (ed.). **Intorno a Boccaccio / Boccaccio e dintorni 2016**. Atti del Seminario internazionale di studi (Certaldo Alta, Casa di Giovanni Boccaccio, 9 settembre 2016). Firenze: Firenze University Press, 2017. p. 29-39.

ARGURIO, S.; ROVERE, V. Boccaccio alla corte di Napoli: le redazioni del *Del mulieribus claris*. In: AGHELU, M. et al. (eds.). **Dal testo all'opera**. Studi (e testi) italiani, 40 (2017), Bulzoni Editore, 2018.

BLAISE, A. **Dictionnaire Latin-Français des Auteurs du Moyen-Age**. Turnhout: Brepols, 1975.

BOCCACE. **Les Femmes Illustres (De mulieribus claris)**. Traduit par Jean-Yves Boriaud. Paris: Les Belles Lettres, 2013.

BOCCACCIO. **Famous Women**. Edited and translated by Virginia Brown. The I Tatti Renaissance Library. Cambridge/London: Harvard University Press, 2001.

BRANCA, V. (ed.). **Tutte le Opere di Giovanni Boccaccio**. V. X, *De mulieribus claris*, a cura di Vittorio Zaccaria. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 1970.

BROWN, V. Introduction. In: BOCCACCIO. **Famous Women**. Edited and translated by Virginia Brown. The I Tatti Renaissance Library. Cambridge/London: Harvard University Press, 2001. p. xi-xxiii.

CASTEEN, E. **From She-Wolf to Martyr: The Reign and Disputed Reputation of Johanna I of Naples**. Ithaca, New York: Cornell University Press, 2015.

CERBO, A. La digressione come impegno. In: **Ideologia e retorica nel Boccaccio latino**. Napoli: Editrice Ferrarro, 1984.

Dido, rainha de Cartago: uma releitura de Giovanni Boccaccio na obra *De mulieribus claris*

CROSS, F. L.; LIVINGSTONE, E. A. **The Oxford Dictionary of the Christian Church (ODCC)**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

CURSI, M. **La scrittura e i libri di Giovanni Boccaccio**. Roma: Viella, 2013.

DESMOND, M. **Reading Dido: Gender, Textuality, and the Medieval Aeneid**. Medieval Cultures Series, v. 8. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

DRONKE, P. Dido's lament: from medieval latin lyric to Chaucer. In: STACHE *et al.* (eds.). **Kontinuität und Wandel: Lateinisch Poesie von Naevius bis Baudelaire**. Hildesheim: Weidmann, 1986. p. 364-390.

FONSECA JR., A. O. Allusions to Virgil in Boccaccio's *Epistole*. In: ZAMPONI, S. (ed.). **Intorno a Boccaccio / Boccaccio e dintorni 2018**. Atti del Seminario internazionale di studi (Certaldo Alta, Casa di Giovanni Boccaccio, 6-7 settembre 2018). Firenze University Press, 2020. p. 117-128.

151

GLARE, P. G. W. (ed.) **Oxford Latin Dictionary (OLD)**. Oxford: Clarendon, 1982.

GRIMAL, P. **Dicionário da Mitologia grega e romana**. Tradução de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.

GRYSON, R. **Biblia Sacra Vulgata**. Editio quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007 [1969].

HILBERG, I. (ed.). **Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum (CSEL)**. V. LVI. (*S. Eusebii Hieronymi. Epistularum Pars III*). Vindobonae/Lipsiae: F. Tempsky/G. Freytag, 1918.

HOVEN, R. **Lexique de la prose latine de la Renaissance**. Leiden, Boston: Brill, 2006.

JULIANI, T. J. **Sobre as Mulheres Famosas (1361-1362) de Boccaccio**. Tradução Parcial, Estudo Introdutório e Notas. Dissertação - Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2011.

JULIANI, T. J. **Vestígios de Ovídio em Sobre as mulheres famosas (De mulieribus claris, 1361-1362) de Giovanni Boccaccio**. Tese - Instituto de Estudos

da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2016.

KOWALSKI, J. *De Didone graeca et latina*. Krakowie: Polska Akademia Umiejetnosci, 1929.

LATHAM, R. E. **Revised Medieval Latin Word-List From British Sources and Irish Sources**. London: British Academy, Oxford University Press, 1989 [1965].

MATTHEWS-GRIECO, S. F. Marriage and Sexuality. *In*: AJMAR-WOLLHEIM, M.; DENNIS, F. (eds.). **At Home in Renaissance Italy**. London: V & A Publications, 2006. p. 104-119.

MICHEL, A. Didon du Moyen-Âge à la Renaissance: Le lamento et l'allégorie. *In*: MARTIN, R. **Enée et Didon: Naissance, fonctionnement et survie d'un mythe**. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique, 1990.

MONTER, W. **The Rise of Female Kings in Europe, 1300-1800**. New Heaven, Connecticut: Yale University Press, 2012.

NIERMEYER, J. F. **Mediae Latinitatis Lexicon Minus**. Leiden: E.J. Brill, 1954-1976.

RICCI, P. G. Studi sulle opere latini e volgari del Boccaccio. **Rinascimento**, Firenze, anno X, n. 1, p. 3 - ss., 1959.

RICCI, P. G. Studi sulle opere latini e volgari del Boccaccio. **Rinascimento**, Firenze, anno X, n. 2, p. 20 - ss., 1962.

RICCI, P. G. Le fasi redazionali del *De Mulieribus Claris*. *In*: **Studi sulla vita e le Opere Del Boccaccio**. Milano, Napoli: Ricardo Ricciardi Editore, 1985. p. 125-135.

SEEL, O. M. (ed.) *Iuniani Iustini Epitoma Historiarum Philippicarum Pompei Trogi*. B. G. Teubner, 1985.

VITTI, P. Fonti Letterarie e Storiografiche Classiche nel *De Mulieribus Claris*. *In*: ANSELMINI, G. M. et al. (eds.). **Boccaccio e i Suoi Lettori**. Una Lunga Ricezione. Bologna: Il Mulino, 2013. p. 243-262.

Dido, rainha de Cartago: uma releitura de Giovanni Boccaccio na obra *De mulieribus claris*

WOODS, M. C. **Weeping for Dido: The Classics in the Medieval Classroom.** Princeton University Press, 2019.

ZACCARIA, V. Le fasi redazionali del *De Mulieribus*. **Studi sul Boccaccio**, v. I, 1963. p. 253-332.

ZACCARIA, V. Introduzione. In: BRANCA, V. (ed.). **Tutte le Opere di Giovanni Boccaccio**. V. X, *De mulieribus claris*, a cura di Vittorio Zaccaria. Milano: Arnaldo Mondadori Editore, 1970. p. 3-16.

Data de envio: 19/10/2021

Data de aprovação: 06/12/2021

Data de publicação: 27/12/2021